



Redacção, administração e composição—Rua
Barjean de Freitas, n.º 28-29—Tel. 8.370—Barcellos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL I ——— POR BARCELLOS I

Impremta—Companhia Editora do Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELLOS

ASSINA TURAS: Metropole (ano) 20500
Estrangeiro > 24000
Africa > 20500

Adm., Prop. e Director: Rogério Casás de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—50 centavos
Os srs. assinantes gozam o desconto de 20%.
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 16 DE AGOSTO DE 1947

A FILOSOFIA DO NOSSO POVO

Pode lá ser?! Haverá termos que mais se excluam reciprocamente do que estes—filosofia e povo—, ou ciência mais ignorada do povo do que é a filosofia?!—alguém dirá, alvoroçado.

E eu próprio me admiro ao ver que o filósofo, por muito que pense e lucubre, não se desloca da esfera do animal racional, á qual não pode deixar de pertencer também, por mais rude e analfabeto que seja, o nosso povinho.

E' que a densa filosofia, que se estuda em gordos tratados, fundamenta-se e quase se resume em muito poucos princípios, conhecidos da massa popular.

E, enquanto o filósofo se consome a demonstrá-los especulativamente, o povo tem deles uma evidência menos trabalhosa, porque sobretudo intuitiva.

Se alguém tentasse convencer o mais simples aldeão de que uma pedra não é pedra, ou de que a existência de um relógio não supõe e exige a existência, ao menos no passado, de um relojoeiro, o camponio rir-se-ia de tamanha falta de senso e, nas suas palavras e gestos, revelaria uma atitude de reprovação e descrença.

Pois bem. Com esse riso, essa palavra ou esse gesto, o aldeão faria o mesmo que fazem o peripatético e o tomista ao apelarem para os princípios universais de contradição ou de causalidade.

Mais. Na sua rudez e simplicidade, o nosso povo vai até onde o filósofo ateu e materialista não chega. Enquanto este, orgulhoso de si, não admite um ente supremo, causa de tudo, o povo, ao contemplar o universo, reconhece o efeito

A MORAL E A ARTE

Tudo o que possui a verdadeira beleza nós fala á alma, nos faz vibrar a tal ponto o nosso intimo que quase caímos de joelhos, num extase de admiração e deslumbramento.

E' esta admiração, esta força atractiva, este sentir em elevado grau, que origina a arte, o desejo de imitar o que é belo e sublime.

Portanto, o verdadeiro artista, o verdadeiro amante da beleza, vive num plano superior, espiritualiza todos os seus trabalhos, imprime-lhes, inconscientemente, uma parte do seu sentir, transmite-lhes uma tal dose de candura e sublimidade, que chega a encontrar lírios brancos no próprio lodaçal, chega a arrancar reflexos de beleza á propria fealdade.

E' por isso que eu não compreendo a arte senão quando ela é a tradução da união íntima entre a realidade e o ideal, quando é o ósculo entre o espirito e a matéria, quando é o reflexo da Inteligência Divina a irradiar sobre a natureza humana, quando é a verdadeira luz a iluminar os recantos sombrios, quando nos faz divisar a beleza numa ascensão continua, sem limites . . .

Eu não posso conceber a arte moderna nem conhecer-lhe as intenções; eu não posso sentir encanto na música de sons desarmoniosos, na pintura de traços desconexos e figuras incompreensíveis, na poesia sem cadência e sonoridade, na dança sem ritmos ordenados.

Tudo o que não traduzir uma certa elevação e nobreza de alma não pode merecer o título de Arte. A verdadeira arte não é disforme nem impura, toda ela tende á harmonia, á perfeição, á pureza, á sublimidade.

Nestas condições a arte é sempre útil, benéfica, porque vai cooperar, com grande vantagem, no aperfeiçoamento do homem, vai despertar-lhe e aperfeiçoar a sua sensibilidade adormecida, vai-lhe mostrar o verdadeiro encanto do belo, vai-lhe fazer vislumbrar a grandiosidade do seu ser, vai-lhe, criar o desejo de ascender na perfeição.

A arte para ser Arte, tem de ter sempre um cunho de moralidade e de grandeza. Desviá-la deste caminho, senti-la de outra forma que não seja esta, é aniquilar a manifestação mais sublime da grandeza humana.

Não é somente artista o músico, o poeta ou o pintor; artista é todo aquele que sente repulsa pelo que é ignóbil e procura viver em contacto com o que é elevado; artista é o pai de família que ao propor-se formar com amor e inteligência, o carácter de seus filhos, idealiza para eles uma vida superior; artista é o lavrador que ao amarrar a terra procura transformar em rocio as gotas do seu suor, aquele que procura aliviar o esforço físico na contemplação das belezas que arranca á terra, nos encantos da Natureza, no poder da Criação; artista é o que burila as almas com entusiasmo e abnegação, aquele que vai dar luz e brilho ao que era escuro e baço. Artista é, enfim, todo aquele que sente na alma uma primavera constante, aquele que caminha na vida guiado por uma estrela de brilho intenso, radiosa de beleza.

Maria Irene Faria do Valle

CADERNOS DUM JORNALISTA

Da «Livraria Central Editora», de Lisboa, recebemos, e agradecemos, um exemplar dos «CADERNOS dum Jornalista», interessante opusculo escrito pelo dietinto Escritor, S n r. João Paulo Freire (Mario).

O que é esse Trabalho, dil-o o nosso prezado colega, «Diario de Noticias», como se verificará do que segue:

«Em Setembro de 1946, João Paulo Freire passou alguns dias das suas férias na Curia, e, como jornalista que é, e dos mais distintos, não resistiu á tentação de escrever meia duzia de crónicas de impressões directamente vividas. São estas crónicas que aparecem, agora, numa esplendida edição da Livraria Central Editora.

Paulo Freire, com um admirável á-vontade, conversa com o leitor, e, através de belas descrições, mostra-lhe o que é a Curia. Manejando prosa ductil e clara, prosa muitas vezes de extraordinaria diafanidade, o ilustre jornalista impõe-se em todos os seis capitulos deste seu novo trabalho literario, pelo notável espirito de observação e por aquella ironia subtil que lembra a do autor das «Farpas». Elogiando e censurando, João Paulo Freire expõe as suas opiniões com des-sombro, quer se trate de maravilhas da natureza ou do homem, quer se enfrentem problemas a solucionar, e, por entre o silêncio das árvores, conseguiu descobrir um poeta de alta estirpe, com sabor a Olavo Bilac. Depois, sor-

de uma causa universal, criadora e conservadora—Deus.

Destas ligeiras considerações facilmente deduzimos em que sentido ou até que ponto o nosso povo pode ser tido como filósofo...

Em artigos subsequentes, apontar-se-ão alguns aspectos da filosofia do nosso povo.

C. L.

Farmacia de serviço Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Carlos Ramos.

Comandante Esteves

No dia 7 do corrente, fez 11 anos que faleceu o nosso amigo, Snr. Manuel Pereira Esteves, que foi 1.º Comandante dos Bombeiros Voluntarios de Barcellos e um dos mais sabedores Bombeiros de Portugal.

Nesse dia, na igreja do Senhor da Cruz, foi rezada uma Missa por alma desse ilustre



barcelense, assistindo a Direcção dos Bombeiros, Comandantes, Corpo Activo e muitas pessoas amigas do finado, que nunca o esqueceram.

E' que o Comandante Esteves foi um valoroso Soldado da Paz que, devido ao seu saber, salvou centenas de vidas e preciosos valores; porisso, no dia 7 de Agosto de cada ano, a sua memoria é relembrada com saudade.

Dr.ª D. Maria Fernanda Beleza Moreira

Mais uma ilustre barcelense—e, também, uma gentil Maria—acaba de ser licenciada em Farmacia pela Universidade do



Porto: a Ex.ª Snr.ª Doutora D. Maria Fernanda Beleza Moreira, prendada filha da Ex.ª Snr.ª D. Maria Domingas Beleza Moreira e do nosso saudoso amigo, Snr. Dr. Fernando Augusto Moreira, que foi dietinto Médico, nesta cidade.

S. Ex.ª, que é dotada de elevada intelligencia e de fina educação, foi uma estudante laureada, obtendo distincção em todo o curso. «O BARCELENSE», respeitosamente, felicita a jovem Farmaceutica, bem como toda a Ex.ª Familia.

RESTO DUMA CONVERSA

(UMA DAS RAZÕES DA MINHA MÁGUA DE NÃO TER FILHOS)

—ao meu bom e ilustre amigo Dr. Luis de Sá Carneiro:

Um mais um são sempre dois,
Matemática evidente!
Multiplicados depois,
Um por um dá um somente.

Quanto mais se multiplicam,
O resultado é mais um...
Afinal, dois se unificam,
Num corpo de alma comum.

Completam o casamento,
Dois amores num só ser!...
Da vida, prolongamento,
Sem filhos, não pode haver.

rindo, continua a conversar e surge, á semelhança de magnifico filme, a Avenida do Apeadeiro, a historia eloquente das aguas minero-medicinaes, a visita ás Caves da Curia e Tamengos.

A leitura das seis crónicas faz-se com interesse sempre crescente, e factos, comentários, descrições e dialogos têm beleza optimista, a que não falta, no entanto, a luz da verdade.

«O MARCO DE CANAVEZES E A SUA DESCRICAO HISTORICA, COROGRAFICA E FOLCLORICA»

O nosso prezado amigo e illustre Professor liceal, Rev.º Dr. Manuel Vieira de Aguiar, que foi considerado Professor no Collegio Alcaldes de Faria, desta cidade, teve a gentileza, que muito agradecemos, de nos oferecer um exemplar dum livro que acabou de publicar, com o titulo que nos serve de epigrafe.

S. Ex.ª, que já tem publicado outros Trabalhos de valor, é um Homem estudioso, activo e muito intelligente.

«O Comercio do Porto», um dos mais conceituados diarios de Portugal, referindo-se a esse Trabalho, diz:

«Ultrapassando os horizontes duma monografia, a «Descrição Histórica, Corográfica e Folclórica de Marco de Canavezes», do erudito investigador e professor do ensino liceal rev. M. Vieira de Aguiar, traduz honestidade de processos e vontade de acertar. Através de mais de quatrocentas paginas, amenizadas, aqui e ali, por sugestivas gravuras, reproduzindo homens, aspectos ou monumentos, dá o autor boa, pormenorizada conta do que foi e do que é o importante concelho, freguesia por freguesia, lugar

«O BARCELENSE, DESPORTIVO» Campionatos Regionais—Epoca Nautica

Na reunião da PPF, realizada na penultima terça-feira, ficou resolvido a extingção de largo alcance desportivo por se atender ao progresso do futebol nacional em prejuizo de uma outra Associação que batia o pé pela continuação das provas regionais—campionato que não classificava para a prova Nacional.

Fica, no entanto, o mês de Setembro e o primeiro Domingo de Outubro livres para as Associações ou os clubs poderem utilizar em beneficio dos seus cofres.

Aguardemos a publicação dos novos regulamentos das provas da PPF que muito deve beneficiar os clubs, desportivamente, por maior contacto em desajustes com grupos das 2.ª e 3.ª Divisões Nacionais.

A representação dos clubs nauticos desta cidade, na epoca propria, limita-se a, de vez em quando, apparecer algum noticiario a discrição que existe o Club Fluvial Vasco da Gama e o Club Desportivo de Barcelinhos porque, quanto á sua actividade nas modalidades que, pomposamente, descrevem no papel dos officios é absolutamente nula. É pena que estes clubs não queiram aproveitar o nosso magnifico rio para ministrarem ligões na natação a todos aqueles que quizessem aprender o util e salutar desporto—para isso julgamos não ser preciso dispensar de numerario. Quanto á realização de provas de remo parece-nos não ser difficil conservar movimentado o rio Casado com provas inter-clubes, desta cidade, além de servir de preparação para os remadores que quizessem representar aqueles clubs em provas officiaes.

por lugar, caso por caso. A par de interessantes apontamentos históricos, o rev. M. de Aguiar fixa, na utilissima obra, curiosissimas notas sobre o commercio e industria e a produção agricola e pecuária nas trinta e três freguesias, numa simplicidade de estilo que prende, distrai, encanta o leitor.

Lendas, crendencias, trajes e cantares do povo, bem como costumes, cuja origem se perde nos tempos, são tratados com excepcional carinho em «Descrição Histórica, Corográfica e Folclórica de Marco de Canavezes», cujo prefacio é do sr. dr. Crispiniano Fonseca, que, prestando justiça ao trabalho do rev. Vieira de Aguiar, não esquece outros sobre o concelho, entre os quais o do sr. dr. Manuel Vasconcelos. Obra seria sobre «parcela pequenina mas fecunda» da nobilissima Lusitania, esta do rev. M. Vieira de Aguiar está por certo, destinada a grande êxito, especialmente entre aqueles que ali nasceram e têm culto pelas suas coisas, essas coisas adoraveis que aquele escreveu para tão meritório documentario.

Baltazar-Benfeito

(Onde se fala do Homem, de Poeta e do Journalista)

Quando, um dia, me apresentaram Baltazar Benfeito, em S. Miguel de Seide, familiarmente, junto á taboada de Camilo, o maior de entre os maiores produtores portugueses quelel-me um instante perante esse homem franco, de sabelo rolo, nariz um tanto adunco, onde se encaixavam uns óculos de forte miopia.

Eu conhecia aliás, há muito tempo, essa figura simpática, de a ver cruzar comigo nas ruas movimentadas da vila de Famalicão. Desconhecia, porém, a sua identidade, se bem que conhecesse este, de longa data, através da imprensa mas —paradoxo curioso—sem saber a quem pertencia.

Logo, portanto, após a apresentação ficamos bons amigos, porque Baltazar-Benfeito havia deseado também já o meu modesto nome. Eramos, por assim dizer, admiradores um do outro e quando a casualidade nos pôs frente a frente, foi como se dois velhos amigos se encontrassem depois de separação de muitos annos.

Baltazar-Benfeito, que a morte imperdoavelmente roubou quando d'elle muito havia a esperar, era sobretudo um homem de acção. Mas duma acção concretizada em obras, pois a palavra metafórica e bem sentida, representou sempre pouco para si, desde que não fosse seguida duma certa actividade productora.

Por onde passou, deixou atrás de si uma obra. Não falei, porque naturalmente penas mais autorizadas do que eu disse se occuparão—do quanto trabalhou e produziu em Barcelos, terra da qual falava sempre com uma admiração e um carinho enternecedores.

Em Seide, onde residia há bem poucos annos, o seu labor ficou bem assinalado pela acção desavovada como Presidente da Casa do Povo, de que fez um dos grandes pioneiros, bastará para gravar em relevo o seu nome.

Mas não foi só nas actividades labeis que Baltazar-Benfeito se impôs. Como chefe de familia, que e soube ser duma forma irreprensivel, lutou sempre encarnaçadamente, para que os seus nuca faltasse o minimo de conforto necessário ao lar.

Conversador admiravel, apesar da sua surdez, gostava imenso de se reunir com amigos, em tertulias animadas, onde o seu espirito útil e repantista, era a maior atracção. Muita vez tratou com ele assuntos literarios, artisticos, filosoficos, religiosos e até mesmo politicos. Quando a questão era mais densa e de mais difficil comprehensão, para elle, claro, que não havia a nova «conversa» era escrita. Eu utilizei os «linguados» que me atubam sempre os boizes; eis o que termino de que se achava sempre manido. Cuidadoso, como era, no final reduzia a ciza os papulcheros servidos, não fosse ás vezes perder velar-se confidencias que só a nós diziam respeito.

Tinha uma opinião segura, nunca cedendo ante o contraditor, desde que se convencesse que a razão estava do seu lado.

Em assuntos literarios, sobretudo em poesia muita vez divergimos um do outro. Baltazar Benfeito, como poeta, era um classico, para quem a forma era tudo. Os seus versos eram perfectos e se não tinham a inspiração dum João de Deus, tinham pelo menos a sobriedade dum Eça. (Note-se que esta comparação serve apenas para exemplificar e seu mérito lo sobre poesia).

Eu, mais novo na idade e no tempo, as escolas livres não me são indiferentes. Por isso Baltazar-Benfeito quizesse se escandalizava quando lhe apresentava alguns poemas onde apenas a inspiração ou a ideia prevaleciam. E rematava sempre, como argumento de peso, que eu só conseguia falar de meu pai em sonetos, alguns que foram publicados em «O Barcelense».

Mas deixem-me retomar o ru no desta artigo. Além sobre poesia, Baltazar-Benfeito lembrava por vezes Nicolau Talento, pois alguns dos seus versos, pela sua critica mordaz, se assemelhavam ao epigrama.

Porém como jornalista é que Baltazar

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Quando eu era garoto, á noite, as creadas, depois de ceia, fazendo serões, entretinham-se a contar umas ás outras, historias que se baseavam, as mais das vezes em superstições, feticheiras e coisas do diabo, narrações que eu ouvia com muita atençaõ e que, algumas—confesso—faziam com que eu fosse para a cama aterrorizado.

De uma dessas historietas, que constitue segundo diz a tradição—uma superstição barcelense—, ainda me lembro e, francamente, já por diversas vezes tentel saber se de facto a gente da minha terra fazia o que ainda hoje vejo escrito em alguns alfarrabios, dizendo que sim, que era verdade.

Mas seria? Como é coisa interessante, vou descrever essa superstição esperando que algum dos meus leitores, se ainda tem a felicidade de ter avós velhinhos, (mais velhos que a Sé de Braga), procurem saber por eles se de facto em tempos antigos a iuguidade deles permitia fazer tal.

As mães, a quem era costume morrer os filhos no parto ou no tempo da lactação, adotavam o sistema de ir batizal-os sobre a ponte de Barcelos.

Assim, nas vespaldas do parto, para lá se encaminhavam, acompanhadas de duas ou tres pessoas e, esperando que dêsse a meia noite, pediam á primeira pessoa que ali passasse, depois d'aquella hora, que lhe batizasse a creança prêtes a nascer.

Molhavam um ramo em agua que levavam de casa e ofereciam-lh'o para com ele aspergir a mulher grávida pela abertura da saia (lugar onde costumam trazer a algibeira).

Este batismo antecipado não dispensava o do paroco depois de nascida a creança.

Claro que n'aquelles tempos faltava tudo: policia, bom senso, luz e até a luz da razão.

Mas seria verdade? Z.

OBITUÁRIO

D. Arminda Guimarães Cibrão

Repentinamente, no dia 8 do corrente, faleceu, nesta cidade, a Sr.ª D. Arminda Guimarães Cibrão, de 69 annos, veneranda viuva de nosso saudoso amigo Sr. Adolfo Cibrão.

A fãada, que foi uma senhora esmolier, era Mãe das Sr.ªs D. Maria Arminda Guimarães Cibrão Coutinho, D. Delfina e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão e dos nossos amigos Sr.ªs J.ª, Ernesta, Adolfo e Carlos Guimarães Cibrão sogra de nosso tambem amigo Sr. Manuel J. Vieira Coutinho.

O funeral effectou-se sabado, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

Antonio M. de Carvalho e Castro

No Porto, onde residia ha anos, faleceu, no dia 4 do corrente, o nosso amigo, Sr. Antonio Manuel Carvalho e Castro, que exerceo o cargo de Escrivão de Direito nesta comarca e na Cidade Leiria, filho dos Srs. Viscondes do Marmeleiro.

Deixa viuva a Sr.ª D. Maria da Gloria Campos Perestrelo. Era genro de Sr.ª D. Emilia Campello Perestrelo e do Sr. Adriano Perestrelo Marinho de Araujo, irmão da Sr.ª D. Maria Olímpia de Carvalho Ribeiro, sobrinha da Sr.ª D. Ludivina Ferjás Guerra e Sá e de Sr. General Adriano de Sá, e casado das Sr.ªs D. Estelva de Carvalho Carter, D. Adelaide Gomes da Silva de Carvalho e Sá e dos Srs. José Perestrelo Marinho Pereira de Araujo e Emilia Perestrelo Marinho Pereira de Araujo.

A familia deida, enviámos sentidas condolências.

zar Benfeito firmou o seu nome. Estilo simples e sóbrio, as cousas regionaes e sociais, especialmente, tiveram nele o melhor defensor. A atestá-lo estão as paginas deste jornal, a que dara o melhor esforço de seu labor intellectual.

Barcelos perdeu com a morte do malogrado jornalista uma das suas penas mais vigorosas.

Com que ardor, com que enlevo, se empenhou em tornar conhecidas as belezas naturais dessa terra e as obras que o homem podia ou ia nella realizando. Muias campanhas a que não, os de longe, os estranhos á terra, seremos talvez os que melhor poderemos medir o seu valor. O Facho, as Termas do Elreço, etc., muito lhe ficaram a dever e mais lhe deviam se a Parca não cortasse o fio da sua vida.

Baltazar Benfeito, autodidacta, bom amigo, homem de trabalho, poeta e jornalista, morreu.

Sobre a lousa fria da sua campa, desfolhemos as pétalas da nossa admiração e saudade. Famalicão, 28 7-47. Carneiro de Sá

Exames do 2.º grau

Na Escola Gonçalo Pereira, desta cidade, fizeram examo do 2.º grau, as crianças que se seguem:

Domingos Augusto Monteiro de Carvalho, Joaquim Domingos Faria Barreiros, Oscar da Silva Carvalho, Abel Martins de Carvalho, Domingos da Silva Araujo, Herculano Manuel Azavedo Nunes Ramos, Antonio Carvalho Martins, Adelfo Gomes Fernandes, José Manuel da Silva Perestrelo, Judite Fernandes da Cunha, Fernando Alberto Amorim, Francisco Gomes Loureiro, Maria dos Prazeres Costa Cardoso, Rosa Alves Ferreira, Maria Amélia Rodrigues da Silva, Carolina da Conceição Ferreira, Maria dos Anjos Carvalho Barroso, Maria Manuela de Costa, Maria Gema Paterro de Abreu Neves, Maria de Conceição da Silva Torres, Maria da Graça da Fonseca Duarte, Aida Madres Lobatinha, José da Silva Martins, Severino de Araujo Alves, Candida Pereira Ferreira Lima, Manuel Ribeiro da Silva, Manuel da Silva Simões, José Jardim dos Santos, Antonio Carvalho Ferreira, Cesario Ferreira Machado, Francisco Fernando Gonçalves da Costa, Maria de Fátima Balsa Moreira, Maria do Carmo Pimenta, Maria Julieta de Sousa Cunha, Maria Manuela Fonseca Carvalho, Adelfo de Campos Barbosa, Joaquim da Rocha Maciel, Eduardo Ferreira Via Verde, José Rodrigues da Silva, Maria da Rosa Esteves de Rago, Manuel Ferreira Vilas Boas, Alberto Maria de Sousa Pinto Martins, Francisco Alves da Silva, José dos Santos da Silva, Serafim Miranda Figueiredo, Joaquim Fernandes Marin, Antonio Augusto de Sousa Oliveira Machado, Maria Teresa Ramos Roriz Pereira, Maria Matilde Oliveira Campos, Maria das Dóres de Sousa Pinto Martins, Maria Alice dos Santos Monteiro, Maria da Gloria Magalhães Reis, Maria Reis Barbosa, Maria Amélia Ribeiro Matos, Maria Carvalho Miranda, Joaquim de Araujo Borges, Augusto Manuel Torres da Rocha, Maria Arminda Pereira Pinto de Azevedo, Maria do Carmo Matos Macedo Gasio, Antonio Ferreira dos Santos Pereira, Fernando Torres de Matos, Salvador Francisco Serra, Domingos Pereira da Costa, Antonio Fernandes da Costa, Antonio Machado da Cunha, Maria Umbelina da Silva Pereira, Aizira Coelho da Cunha, Mário Marques Faria Darás e Simplicio Oadido Monteiro de Sousa, estúdios.

Domingos Miranda Maciel, Antonio Baltiro Sá Ferras, Basílio de Sá Montenegro, Isidú Nova Ferras, Avelino Raimundo Vieira, Porfirio Alves Ermida, Eduardo Carlos Martins Loureiro, Faotolo Lemos Rodrigues da Silva, José Augusto da Silva Pereira, José Manuel Lopes Gonçalves da Costa, Manuel Celso da Silva Cunha, Antonio Duarte da Silva, Antonio da Lima Pereira, Fernando Machado da Silva, Pedro Gesteira Ribeiro Mendonça, José Antonio Boças de Vale, Armindo Fernandes do Araujo Amorim, Manuel da Costa Moreira, Raui de Fonseca Pereira, Antonio Ferreira Peixoto, Maria Fernanda Machado Pais Alves de Lemos, Maria Irene da Silva Amaral Rosas, Maria do Carmo Lopes Ferreira Peixoto, Maria Idalina de Costa Barroso, Ana da Conceição Ferreira de Brito, Maria Felicidade Cruz Pias, Maria de Lourdes Macedo Sousa, João Lopes de Oliveira, Maria Leonilde Machado da Cunha Arantes, Irene Ferreira Faria, Maria Luíselina Miranda Araujo, Aurélio da Silva Campos, Avelino de Costa Martins, Julio Gomes Pereira da Silva, Moida Pereira de Faria, Adolpho Augusto de Sousa Andrade, Jaime Martins da Silva Cruz, Joaquim de Sá Nova Baptista, Antonio Baptista Sá, Domingos do Vale Novaes, Firmão do Vale Nogueira, Antonio da Costa Reis, Manuel Gonçalves Gandarola, Maria da Silva Casau, Luísa da Fonseca Arantes, Doolinda de Sousa Loureiro, Graçinda Gomes Ferreira, Fátima Silva Galiza Carneiro, Rosa Maria Queiros dos Santos, Amélia Gonçalves Marques, Beatriz Gonçalves Marques, Alberto Baptista Soares, Mateus Simões Amorim, Fernando Faria de Carvalho, Ezequiel Pimenta do Vale Santos, Porfirio Eudes Ferreira, Antonio Gonçalves da Silva, Manuel Lopes Sousa, Antonio Silva Gonçalves, Baudilio de Miranda Alves, Joaquim de Sousa Gomes, Manuel Barbosa de Sousa, Alvaro Augusto Martins da Silva Andrade, José Gomes Ferreira, Joaquim da Silva Martins, Camillo de Sá Rodrigues, Joaquim Campos da Rocha, Alberto Augusto Fernandes Teixeira, Antonio Maria dos Santos Pires, Carlos Alberto Pereira Pinto, José Maciel da Aguiar, Antonio Ferreira Couto, Joaquim Rodrigues Campos, Artur Martins de Queiros, Antonio de Sousa Calisto, Fernando Bactifacio Fernandes Miranda, Maria da Gloria Miranda Pias, Aizira da Silva Ribeiro, Maria Helena Rodrigues, Maria de Lourdes de Freitas Perestrelo Rêgo, Antonio da Silva Pereira, Joaquim Coelho de Oliveira, Manuel Duarte Rosa Lopes Viana, José Rodrigues da Costa, Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa, Carlos Oliveira Ferreira, Garciaano da Costa Martins, João de Castro da Rocha, Maurício Pinto Sobrinho, José da Silva Fonseca, Armindo Carvalho Rodrigues, Antonio Pinheiro Dias, Antonio Martins Magalhães, Antonio Vilas Boas da Silva, José Ferreira da Silva Campos, José Maria Sá Pimenta, Antonio Faria Simões, Rosa Martins Lima, Maria Amalia Carvalho de Sá, Carminda Araujo Alves, Maria Josefa de Paiva Figueiredo, Julieta de Sousa Faria Duarte, Maria Alice Maia da Oliveira, Candida Nvoa Martins, Aurélio Rosas Ferreira, Eduardo José Costa Salgado, Alberto da Silva Campinho, Antonio de Barros Vilas Boas, Artur Gonçalves Ferreira, Joaquim Castro Araujo, Manuel dos Santos Faria, Martinho Dias da Mota, José Ventura Pereira Dias, Amaduo Silva e Castro, Manuel Fernandes Pereira, Antonio Araujo Sousa, Silvino Carvalho Araujo, Joaquim Barbosa Araujo, José Lima Rodrigues, Julio Alves Oliveira, Luis Dias Simões, Amaro Vieira da Quinta, José Rodrigues Lopes Figueiras, Manuel

PEREGRINAÇÃO A FRANQUEIRA

Grandiosa manifestação de Fé

No ultimo Domingo, dia 10, sob a Presidencia de Sua Rev.ª o Senhor Vigario Geral da Diocese, coadjuvado pelo Rev.º Prior de Barcelos, Sr. Padre Alfredo Rocha, saiu da nossa Igreja Matriz—antiga Collegiada—a Peregrinação á Montanha Sagrada e Historica da Franqueira.

Eram 9 horas, quando o grandioso cortejo religioso saiu da respectiva Igreja em direcção á Franqueira, a essa soberba Montanha de onde se disfruta uma paisagem de encanto, de maravilha, vendo-se: o Mar, o Rio, a Montanha, o Campo... e tudo isso se divisa a olho nú...

Os sinos das nossas igrejas, das igrejas por onde passava a Peregrinação, replicavam festivamente. As Confrarias, as Associações Católicas, as Juventudes dos dois sexos e as J. O. C., das freguesias do nosso concelho, seguiram com as suas atraentes Banderas umas após outras, cantando lindos e harmoniosos hinos religiosos. Notou-se, porém, a falta de representação de algumas freguesias e dos respectivos Párocos.

Tambem tomaram parte alguns aijos, ricamente vestidos.

Ao findar o cortejo, viu-se Nossa Senhora da Franqueira no seu formoso ador, conluído por mais duzia de crentes devotos da Virgem-Mãe e ladeado por confrades que empunhavam lanternas de praiz.

A's 12 horas, a Peregrinação dava entrada no terreiro de Nossa Senhora da Franqueira, sendo esperada por muitos milhares de crentes que já lá se encontravam.

Logo que chegou o ador

Gonçalves de Campos, Olga da Associação Ferreira Moreira, Elis Isabel Gonçalves Costa, Leopoldina Araujo Carvalho, Maria da Conceição Correia da Silva, Julieta de La Saute Teixeira Ferreira da Silva, Lucinda Gomes Simões, Hermilino Ferreira da Silva, Rosa Duarte Pinto, Zicarias Lopes Silva Varadous, Manuel Gomes Ribeiro, Manuel da Fonseca Lopes, Maria Seara Barbosa, Sebastião Barreiros Viana, Alberto Ferreira da Silva, Alberto Joaquim Vieira Coutinho, Manuel Lopes da Silva, Alberto Azevedo Coelho, Antonio Cardoso da Silva, Antonio Vieira da Silva, Manuel Ferreira Paizão, Antonio Manuel Gomes de Faria, Carlos Antonio Teixeira Martins, Frederico Augusto Gomes Baptista da Silva, Manuel Joaquim Ribeiro Fernandes, Antonio Lopes da Silva Morgado, Joaquim Barbosa Pereira da Silva, Francisco Assis Esteves da Cunha, Joaquim de Sousa Rodrigues, Maria Emilia Marques Darás, Maria Fernanda Pereira Pinto de Azevedo, Ana da Silva, Maria Alice Martins Oliveira, Antonio Augusto Matos de Carvalho, Artur Venâncio de Araujo Loureiro, Carlos Alberto Faria Alves Querido, Fernando Antonio Coelho Lopes, Fernando da Silva Galois Carneiro, José Esteves de Faria, José Oliveira da Silva, Manuel Augusto Leite Vilar, Manuel Ferreira Veiros, Manuel Gonçalves Fernandes, Manuel Martins Bamelhe, Mario Miguel Pimenta Lopes, Antonio Augusto Carvalho Faria, Manuel Joaquim Costa Pereira, Abilio Monteiro de Brito, Alvaodrino da Costa Costada, João Miranda Mendes, Joaquim Vilas Boas de Sousa, Manuel de Jesus Cordeiro Linhares, Abilio Alves de Faria, Maria Aurélio Martins da Silva Andrade, Maria Auxiliadora Fernandes Pereira, Maria Brunes Gonçalves Ramos, Maria de Conceição de Freitas Correia, Maria de Conceição Vieira Torres, Maria Emilia Magalhães Coutinho, Maria Eugenia Martins Lopes, Maria Isabel Oliveira da Cunha, Francisco Pereira da Costa, Joaquim João dos Santos Maciel, José Carlos Dantas de Magalhães, José Correia da Silva, José Luis Monteiro da Costa, José Sotim Rodrigues, Manuel Acácio Fernandes, Manuel Lopes Caldas, Antonio Luis Nova Veiros, Antonio Rodrigues de Costa, Armindo Augusto Martins Silva Andrade, Eduardo Fernando Machado Figueiredo, Filipe Jorge Gomes, José Alfredo Lopes de Miranda, José da Silva Gonçalves, Manuel Correia da Silva, Antonio da Silva Domingues, Joaquim Rodrigues Araujo, José Alves da Silva, Joaquim Fernandes Carvalho, Rodrigo Carlos da Cruz Amaral, Virgilio Torres da Cunha, Maria José Miranda Pereira, Maria Odete Carvalho Geimariás, Maria Orianda de Silva Rosalho, Maria Teresa Araujo Loureiro, Teresa da Conceição Correia Lopes, Maria Julia Cardoso Calheiros d'Albuquerque, Olivério de Barros da Silva Guimarães, José Fernando da Cunha Ferreira, Antonio Pereira da Costa, Americo Fernandes da Costa, Artur Esteves da Costa, José da Silva Fernandes e Raul Pereira da Fonseca Magalhães, aprovados.

A's estudiosas crianças, a seus pais e aos dignos professores, «O Barcelense» envia affectuosas saudações.

Marcelina Rosa Lopes Vilas Boas

A GRADECIMENTO

Seu marido—Evaristo Varandas—e filhos, bem como a demais familia dorida, julgam já ter agradecido a todas as pessoas que tiveram a bondade de tomarem parte no funeral da querida finada—MARCELINA ROSA LOPES VILAS BOAS, bem como ás pessoas que assistiram aos officios e missas por sua alma, mas, podendo haver quaisquer faltas, involuntarias, veem, por esta forma, reparar-se.

A FAMILIA

Nossa Senhora do Alivio EM PERELHAL—BARCELOS

Realiza-se a tradicional e importante Romaria da Senhora do Alivio, que é abrilhantada pelas musicas de Gueifães da Maia e S. Paio Dantas.

Premio do Comercio do Concelho de Barcelos A VISO

A direcção deste Grémio do Comercio leva ao conhecimento dos Ex.ºs Associados e Agremiados, que a partir da presente data a Secretaria do Organismo abre para os serviços de expediente desde as 10 ás 12 e das 14 ás 17 horas de todos os dias uteis, excepto aos sábados, que encerra ás 12 horas.

A Direcção

Advertisement for sewing machines with image of a machine. Text: NÃO FUNCIONA BEM? MANDE REPARAR. Afinar ou limpar a sua máquina de costura á casa. TORRES das máquinas. Conserta todas que os outros consertam, mais outras, que outros não consertam. TORRES casa especializada. Compra e vende maquinas e accessorios para todas, agulhas, correias, oleo, etc. Rua D. Antonio Barroso, 50—Barcelos

com Nossa Senhora, a massa enorme dos peregrinos acenou com lençoes brancos para a Virgem e cantou alegremente: «Avé, Maria Santissima I...» Depois, foi celebrada uma Missa Campal, seguindo-se outras solenidades.

Exames

No Liceu de Miranda, de Braga, com a honrosa classificação de 15 valores, concluiu o 6.º ano dos liceus, o nosso amigo Sr. Francisco Pereira de Faria, filho do nosso lêmber amigo e assistente Sr. Rodrigo Pereira. Parabens, muitos parabens.

BODAS DE PRATA

Na proxima Segunda-feira, 18, festejam as «Bodas de Prata», de casamento, que se realizou na igreja de Alvelos e de que foi celebrante o actual Abade, os illustres proprietarios de «Casal de Santa Filomena», de Abade do Neta, Sr. D. Vicente Mahiques Senti e Sr.ª Euzena, Sr.ª D. Maria José Cardoso e Sr.ª Torres Mahiques, a quem «O Barcelense» muito considera e estima pelas suas qualidades e virtudes, desejando-lhes, de coração, e prolongamento da feliz união que veem disfrutando.

Movimento Escutista

Acampamento no Alto Minho. Conforme havia sido noticiado, os Escuteiros do Grupo n.º 13 «Alcaide de Faria» de Barcelos, realizaram nos dias 2 a 9 de Agosto o seu Acampamento de Férias no Alto Minho, o qual decorreu em boa ordem, tendo os Escuteiros feito boa propaganda da sua terra e Escutismo Catolico, pela forma importante como souberam conduzir-se em todas as provações do seu itinerario campista, reesbendo demonstrações de simpatia e bom acatamento em Vila Praia d'Anzora, Caminho, Valença do

Minho e na cidade espanhola de TUY. Vamos tentar apresentar aos leitores de «O Barcelense», algumas impressões da digressão campista em terras de Alto Minho e de Galiza.

DIA 2 de Agosto, (Sábado): Vila Praia d'Anzora—Montagem do acampamento no Pinhal da Galfa. Trabalhos de campo e exploração de terrenos. Cumprimentos ao Sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira, muito digno parente de Riba d'Anzora e antigo Assistente do Grupo N.º 16 do S. Paio do Carvalho. Chegada da caravana campista do 13 á Estação de Anzora-Prail.

Dirigentes acampados: da Junta Local de Barcelos, os Ex.ºs Chefe e Secretario do Nucleo, Do Grupo n.º 13 «Alcaide de Faria»: Assistente, Chefe, Secretario e Secretario-Adjunto. (Estativo): Escuteiros das Patrulhas «Raposa» e «Leão» da 3.ª Secção e Leitos de «Bande Amarelo» da 1.ª Secção.

DIA 3 de Agosto, Domingo, Vila Praia d'Anzora. De manhã: Apos a alvorada, banho no Rio Anzora. Estacionamento das Bandeiras Nacionais e do Grupo. Passeio de Estado a Alfo. Visitas ao Monte de Santo Antonio e á Serra de Santa Lúcia. Missa na Igreja Paroquial de Alfo celebrada pelo Sr. P.º Agostinho Correia de Anzvedo. Visita á Igreja de Riba d'Anzora.

De tarde: Visita ao acampamento do Sr. P.º Filipe Ribeiro Ferreira. Passeio de Estado á praia de Anzora e ao Santuario Maritimo da Galfa. Cumprimentos á caravana excursionista dos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, de passagem no regresso da sua Excursão ao Alto Minho. A' noite não foi possível efectuar o Fogo de Conselho na freguesia de Riba d'Anzora devido á chuva que se fez sentir naquela região.

Apos o arremate das Bandeiras, jantar de confraternização entre a malta escutista de Barcelos, Recolha ás suas tendas e depois de feitas as orações da noite.

DIA 4 de Agosto, Segunda-feira, de manhã partida de Vila Praia d'Anzora para Caminho, ás 7 horas levantamento de campo. A' 8,30, missa na Capela de Nossa Senhora da Bonança, celebrada pelo nosso Assistente: Sr. P.º Agostinho Correia de Anzvedo.

(Continua) «Águia da Franqueira»

A baixa de preços

- Sabonetes desde \$50
Pó d'Arroz (caixa) desde 1\$00
Frasco de excéncia desde 3\$00
Frasco de loção desde 2\$50
Rouge desde 2\$50
Pó de Sabon desde 3\$50
Brilhançina líquida d. 1\$00
Pasta Dentrificca desde 4\$00
Só no Bazar de Santo Antonio
RUA D. ANTONIO BARROSO, 70, 74
BARCELOS

D. Adlodata Borda. Com 83 anos faleceu, terça-feira, nesta cidade, a Sr.ª D. Adlodata Dias dos Santos Borda, mãe do Sr.ª D. Isabel da Graça Vieira e avó do Sr.ª D. Maria Manuela Faria Leite Vieira e de Sr.ª Luiza Vieira, estimado Empregado superior na Fabrica João Duarte & C.ª, a quem enviamos o nosso cartão de pesar.

Haverá Crime?

No dia 3 do corrente, appareceu prostrado na bermã da estrada, perto da Ponte do Estreito, em Barqueiros, Joaquim Brito Pereira de Andrade, de 20 anos de idade, criado do Sr. Aparicio Alves Pereira, desta cidade.

Conduzido ao Hospital na auto-maca dos Bombeiros de Barcelinhos, faleceu. Haverá crime? A's autoridades cumpre averiguar.

Salvé 17-8-947

Por passar mais uma rissonha primavera ao jardim da sua existência a Ex.ª Sr.ª D. Rita Guimarães, a felicita e abraça a sua muito amiga

M. Clara e familia

Torneio aos pratos na Praia da Apulia

Amanhã, na encantadora praia da Apulia, realiza-se um torneio aos pratos, com a concorrência dos melhores especialistas. Os organizadores deste torneio vão proporcionar á Colonia Balnear em Domingo bem passado estando preparadas diversas manifestações festivas. O proprietario do Hotel Sameiro, o conhecido desportista Roberto Sameiro, dá a sua cooperação aos organizadores. A' noite realiza-se, num dos salões da casa duma familia Barcelense, um baile dedicado á Colonia Balnear.

Pequena CASA

Vende-se, distante um quilometro do centro da cidade e devoluta. Para informações, na Rua D. Diogo Pinheiro, n.º 37.

Plar

O melhor produto para lavar: sedas, lãs e algodão. A' venda no Bazar de Santo Antonio Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

VENDE-SE

Guarda-louça uma meza elastica. Rua D. Antonio Barroso, 56

António José Ferreira AFINADOR DE PIANOS

é uma garantia para o seu piano Rua D. Frei Caetano Brandão, 79 BRAGA

FEITOR

Com longa pratica de todos os serviços de lavoura, oferece-se, ou toma, por arrendamento, qu a l q u e r quinta nos arredores da cidade. Informa esta redacção.

Piano «Boisselot»

Vende-se em estado de novo, vertical, armado em ferro, teclado de marfim com o respectivo banco, etc. Ver e tratar com o Sr. Albino Padrão.

CASAS

Vende-se duas, á rua Barjona de Freitas. Ver e tratar, com o Sr. Albino Padrão.

Tampão Plymouth

Encontrou-se um, de automovel, entregando-se aquem provar pertencer-lhe.

LAZARO ANTONIO

Mãrdo de Alexandrina de Jesus Vilas Boas, a qual tem de se sujeitar a um tratamento nas Cidades de Caldela, sofrendo de uma ectrocolite intestinal, pede a todos os barcelenses para que o socorram a fim de poder custear as despesas com o referido tratamento.

Chaves

Acharam-se duas, juntas numa móla de bicicleta.

ESPIGARDA USADA Calibre 12, compra-se. Informa esta redacção.

Colégio Alcaides de Faria

Cursos Primário e Secundário para ambos os sexos.

Telefone, 8346 BARCELOS

Matriculas de 15 a 30 de Setembro.

Informem-se dos seus bons resultados.

PROPRIEDADES NO BRASIL DÍVIDA INTERNA BRASILEIRA TÍTULOS DE CREDITO BRASILEIROS. O BANCO NACIONAL ULTRAMARINO, pelas suas Filiais no RIO DE JANEIRO, S. PAULO, PERNAMBUCO, PARÁ E MANAUS, encarrega-se da admittstração de propriedades, guarda, compra e venda de valores, cobrança e transferencia de rendimentos e repatriação de capitais.

O G R P - R Á D I O DE MÁRIO PREGO COELHO COSTA

Rua Faria Barbosa, 22—BARCELOS. Oficina de reparação e construção de aparelhagem eléctrica e Rádio-Telefonia. Bobinagem para T. S. F.; aparelhagem de Diatermia. Material eléctrico e de rádio. Amplificadores de som para toda a parte. RECEPTORES DE RÁDIO COM 2 ANOS DE GARANTIA

CASA-CHALET

Vende-se, na Avenida Alcaides de Faria, desta cidade, a Casa-Chalet, com bastantes commodos, tendo, tambem, jardim e quintal. Quem pretender, queira apresentar propostas ao Sr. Salvador Domenech, em Barcelos ou em Barrozelas.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Seguros em todos os ramos INCENDIO—AUTOMOVEIS—TRANSPORTES, AGRICOLAS—MARITIMOS—VIDROS E CRISTAIS ACIDENTES DE TRABALHO, PESSOAIS E AGRICOLAS, POR AVENÇA. Agência e Posto de Socorros em Barcelos AVENIDA DR. OLIVEIRA SALAZAR—55

Café-Confeitaria Mar e Rio RUA DA AREOSA

F A O. Serve:—Chá—Café—Chocolates. Todas as bebidas. Grande sortido de artigos de confeitaria. Especialidades da «CASA»: Sarabens-brisas á Rio-Mar. Visitem esta Casa. Confrontem preços. Aprectem a qualidade dos artigos.

CANDIDO DIAS, L.ª. Rua das Flores, 282. Telef.: 871 PORTO Teleg.: Didlas. Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro. Mosdas antigas ouro e prata para colecções. Papéis de Crédito e cupões nacionais e estrangeiros Ordens de bóla.

Anuncio com 36 linhas publicado em «O BARCELENSE», de 16-8-947. COMARCA DE BARCECOS Secretaria Judicial ANUNCIO

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução sumária, requerida por Humberto Carmona Coelho Gonçalves, casado, comerciante, desta cidade, contra a Fabrica Nita, Limitada, com sede na freguesia de Barcelinhos, desta comarca, foi designado o dia dezasseis de Outubro proximo pelas onze horas no lugar onde está situada a fabrica, para a arrema-

tação dos bens penherados—um motor electrico;—uma instalação electrica e lampadas; um potidor de metais e diversos moveis e utensilios, que serão entregues aquem maior lance oferecer acima de preço da avaliação constante do auto de penhora respectivo, ficando as despesas da praça a cargo do arrematante. Barcelos, vinte e três de Julho de mil novecentos e quarenta e sete. O Juiz de Direito José Avelino Moreira O Chefe de segunda secção Euripedes Klossar de Brito

OURIVESARIA E RELOJOARIA SENHOR DA CRUZ

DE

Representante da Relojoaria **ERNESTO GONÇALVES DA SILVA** Artigos dos mais finos gostos em joias, pratas e OURO.
SIGNO Avaliador Oficial
LANCIA SAID Oficinas para concertos em ouro, joias, pratas e relógios
OMEGA Compra, troca e vende ouro, prata, joias e relógios pelos melhores preços no mercado.
TISSOT
CYMA, etc.

Largo da Calçada 9-10 Telef. 8365

BARCELOS



HUSQVARNA

257 anos nos mercados mundiais.

A grande marca sueca, fabricada com os melhores aços. Comprar «Husqvarna» é ter a certeza de comprar qualidade; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ficar bem servido; comprar «Husqvarna» é ter a certeza de ter o dinheiro garantido. A maravilha da industria sueca, satisfaz plenamente os mais exigentes. É indiscutivelmente a melhor entre as melhores. Moderna, silenciosa, perfeita e resistente. A unica que borda automaticamente sem ser preciso a applicação de chapa. «Husqvarna» presta assistencia técnica gratuitamente. «Husqvarna» tem o mais completo sortido de peças sobrecalentes. Curso de bordados e corte grátis. Oficina de reparações com pessoal habilitado. Oleo, correias, agulhas, etc.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES
 Unico representante em Barcelos e diversos conselhos
SILMES L.^a—BARCELOS

Importantes—Toda a maquina de costura «Husqvarna» é acompanhada de um termo de garantia válido por 5 anos (cinco anos) e bem assim de toda a assistencia técnica.

PASSAGENS e PASSAPORTES

JOAQUIM FERNANDO

Praça do Almada
POVOA DE VARZIM

PASSAGENS AEREAS e MARITIMAS

TURISMO

PARA INFORMAÇÕES ESCREVER DIRECTAMENTE

VAI A ESPOSENDE?...

Visite a Confeitaria e Pastelaria

NÉLIA

Moderno e luxuoso Salão de CHÁ e CAFÉ
 Fabrício diario de toda a espécie de doce

Especialidades:

BRÍAS DO CAVADO E CAVACAS DAS PRAIAS
 RUA 1.^o DE DEZEMBRO

NOVO SORTIDO DE FAZENDAS

Está para receber mais sortido de fazendas tanto para homem como senhora a CASA PEIXOTO.

Tem sempre o mais variado sortido, a preços convidativos. Camisas TABÚ. A melhor camisa e mais bem apresentada; cuecas—meias—lenços e gravatas.

Sempre a maior colecção em cachecóis—chales de merino e aventais bordados.

Esta Casa salda com grandes reduções de preços certos artigos da época.

CASA PEIXOTO

Rua D. Antonio Barroso—Telef. 8379—BARCELOS

João Maciel, L.^a

LARGO DA CALÇADA—Telefona 8204
BARCELOS

Encarrega-se de instalações electricas aero-dinamos 6 volts 200 watts, e 32 volts 650 watts, luz fluorescente, venda de material electrico, etc.

Novos modelos de Rádios da «General Electric» e frigoríficos.

Instalação Sonora por contractos para festas, nas Aldeias.

Maquinas de escrever «Royal», já tomamos encomendas.

Fazem-se todas as reparações de Rádios.

O famoso Omega 58 1111



Preciso oficialmente comprovada

OMEGA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS



PARA COBERTURA DO MILHO

A' Venda em Barcelos, na Drogaria Moderna DE

F. M. FERNANDES L.^a
 R. Infante D. Henrique, 52—54

Oficina de Ferrador

ABILIO LIMA DA COSTA, com Oficina de Ferrador, nesta cidade, participa aos seus estimados clientes e amigos, que mudou a sua Oficina, da Avenida Dr. Sidónio Pais, para a Rua da Estrada, junto á Casa do Sr. Domingos Silva (Relho), nesta cidade.

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico
 Doenças da boca e dos dentes
PROTESE DENTARIA
 Consultorio—L. da Porta Nova n.º 44
 Telefone 8.221 — BARCELOS

Fotografia Robim

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELOS
 Neste bem apetrechado atelier de fotografia, executam-se todos os trabalhos, desde a maior ampliação até aos retratos para passaportes, serviço militar, cedulas, etc. Arte, rapidez e preços ao alcance de todas as bolsas.
 Impõe-se, pois, uma visita á FOTOGRAFIA ROBIM.

Automovel

Vende-se um automovel em bom estado, com licença de aluguer.
 Quem pretender dirija-se a esta redacção.

CASA DO POVO DE MACIEIRA DE RATES

A Direcção desta Casa do Povo, avisa todos os socios com a cottação em divida relativa ao 1.^o semestre do corrente ano, isto é, de Janeiro a Junho, de que devem fazer o seu pagamento o mais breve possivel, para evitar que sejam remetidos ao Tribunal para execução.

Casa do Povo de Macieira de Rates, 6 de Agosto, de 1947.

A Direcção

Interdição

Domingos de Miranda Linhares, solteiro, maior, lavrador, da freguesia da Silva, avisa o publico de que foi apresentada no Tribunal Judicial de Barcelos, uma Acção ordinária em que se requer a interdição por pro ligalidade de seu pai JOSÉ DE MIRANDA LINHARES, viuvo, proprietario, da dita freguesia da Silva, pelo que serão anulados os actos praticados pelo arguido, desde esta data, nos termos da lei.

Barcelos, 31 de Julho de 1947.
 Domingos de Miranda Linhares

VISITEM

A

OURIVESARIA E RELOJOARIA DA POVOA

Vende, compra e troca Joias—Ouro—Prata e Relógios. Com Oficinas próprias onde se fabrica, transforma e conserta todos os objectos com absoluta garantia desta CASA

Maxima Seriedade e Honestidade

Agente oficial, nesta cidade, dos relógios «OMEGA» e «TISSOT»
RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

Companhia de Seguros COMERCIO E INDUSTRIA

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
 CAPITAL E RESERVAS—66 MIL CONTOS
 SINISTROS PAGOS—151 MIL CONTOS
 SEDE—Rua do Arco da Bandeira, 22 1.^o—LISBOA
 ESCRITORIO EM BARCELOS:
 Largo da Porta Nova n.º 39 1.^o Telef. 8368

BATERIAS

Reconstrução, formação e Cargas de Baterias nas oficinas da Fabrica M. A. Coutinho & Filhos, L.^a BARCELOS

VENDA DE MATO

Antonio Figueiredo do Vale, le Miranda, de Vila Covave vende matos que possui na bouça da Figueirô.

E' AUTOMÁTICO e de PRECISÃO ABSOLUTA
 E' garantido contra QUALQUER acidente!
 E, em caso IRREMEDIÁVEL, o possuidor receberá um novo relógio em troca.



Conheça hoje a afamada marca **SIGNO**, relógio de GRANDE TRADIÇÃO.
 REPRESENTANTE EM BARCELOS
 Ourivesaria e Relojoaria Senhor da Cruz
 DE ERNESTO GONÇALVES DA SILVA

(Avaliador Oficial nesta Comarca)
 Largo da Calçada, 9—10—BARCELOS



NA COMPOSIÇÃO DA BARATINA, ENTRA TAMBEM O D. D. T.

A' Venda, nesta cidade, nas Drogarias: **MARTINS—MODERNA** e **PIMENTA do VALE**, e, ainda, nos bons estabelecimentos da especialidade